



MARIA LUCI FREIRE DE DURAN

**TRANSTORNO Opositor Desafiador no Ensino Fundamental:
Estratégias e Ações de Inclusão**

FORTALEZA-CE

2023

MARIA LUCI FREIRE DE DURAN

**TRANSTORNO Opositor Desafiador no Ensino Fundamental:
Estratégias e Ações de Inclusão**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Psicologia pelo Centro Universitário
Christus – Unichristus.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Mattos de Araújo Lima

Fortaleza - CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F866 Freire De Duran, Maria Luci.
Transtorno Opositor Desafiador no Ensino Fundamental:
Estratégias e Ações de Inclusão / Maria Luci Freire De Duran. -
2023.
21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Psicologia,
Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Daniel Mattos de Araújo Lima .

1. tod. 2. inclusão. 3. infância. I. Título.

CDD 150

MARIA LUCI FREIRE DE DURAN

TRANSTORNO Opositor Desafiador no Ensino Fundamental:
Estratégias e Ações de Inclusão

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Psicologia pelo Centro Universitário
Christus – Unichristus.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Mattos de Araújo Lima – Orientador
Centro Universitário Christus

Profa. Ms. Selênia Maria Feitosa e Paiva
Centro Universitário Christus

Profa. Dra. Juliana Silva Arruda
Centro Universitário Christus

RESUMO

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) é um transtorno de comportamento caracterizado por um padrão persistente de desafio, teimosia, irritabilidade, raiva e hostilidade em relação a figuras de autoridade, como pais, professores e outras figuras adultas. Pessoas com TOD frequentemente apresentam comportamentos de oposição, desobediência e recusa em seguir regras e solicitações, o que pode prejudicar seu desempenho escolar e social. O TOD geralmente começa na infância e pode persistir até a adolescência e a idade adulta se não for tratado adequadamente. Este estudo teve como objetivo compreender as estratégias e ações que podem ser utilizadas para auxiliar no processo de inclusão de crianças com TOD, diante do papel do psicólogo escolar. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, selecionando estudos científicos sobre o tema nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs e Pepsico. Com base na análise qualitativa dos dados, concluiu-se que o Transtorno Opositor-Desafiador é um desafio para a inclusão educacional. Diante disso, os profissionais da educação precisam estar preparados para lidar com as características desse transtorno, que podem incluir desobediência, agressividade e dificuldade de concentração. Além disso, é fundamental que a inclusão escolar seja um processo contínuo, envolvendo diversos atores e considerando as especificidades de cada criança. Com a preparação adequada e o comprometimento de todos, é possível construir um ambiente escolar mais inclusivo para as crianças com TOD e outras necessidades especiais.

Palavras chave: Transtorno Opositor Desafiador. TOD e Comportamento. TOD na escola. Aprendizagem e TOD. Estratégias e Ações no TOD.

ABSTRACT

Oppositional Defiant Disorder (ODD) is a behavioral disorder characterized by a persistent pattern of defiance, stubbornness, irritability, anger, and hostility toward authority figures such as parents, teachers, and other adult figures. People with TOD often exhibit oppositional behavior, disobedience and refusal to follow rules and requests, which can impair their academic and social performance. ODD usually begins in childhood and can persist into adolescence and adulthood if not treated properly. This study aimed to understand the strategies and actions that can be used to assist in the process of inclusion of children with TOD, given the role of the school psychologist. For this, an integrative literature review was carried out, selecting scientific studies on the subject in Medline, Scielo, Lilacs and Pepsico databases. Based on the qualitative analysis of the data, it was concluded that Oppositional Defiant Disorder is a challenge for educational inclusion. Given this, education professionals need to be prepared to deal with the characteristics of this disorder, which may include disobedience, aggressiveness and difficulty concentrating. In addition, it is essential that school inclusion is a continuous process, involving different actors and considering the specificities of each child. With proper preparation and everyone's commitment, it is possible to build a more inclusive school environment for children with ODD and other special needs.

Keywords: Oppositional Defiant Disorder. TOD and Behavior. TOD at school. Learning and TOD. Strategies and Actions in TOD.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MÉTODO.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro, desde 6 de julho de 2015, com a Lei de inclusão, tem-se voltado para a Educação Inclusiva. Com isso, as escolas das redes pública e privada devem matricular estudantes com as diversas necessidades de aprendizagem, considerando que a Lei nº 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), destina-se “[...] a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Assim sendo, a LBI objetiva a garantia dos direitos da pessoa com necessidades especiais. Além disso, origina-se a partir do comprometimento com uma educação para todos, indistintamente, levando em conta as especificidades de cada pessoa nos múltiplos contextos. Diante dessa demanda de inclusão, destaca-se o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), o qual, mesmo não apresentando limitações físicas ou cognitivas, manifesta problemas psicológicos e comportamentais, necessitando de atenção especial (BRASIL, 2015).

Para que a inclusão se faça de forma universal, torna-se necessário conhecer as causas subjacentes aos problemas de autocontrole das emoções e do comportamento. Conforme APA (2014):

[...] esses podem variar amplamente entre os transtornos e entre indivíduos pertencentes a determinada categoria diagnóstica. Ressalta-se que tanto os transtornos de comportamento como os demais apresentados pelo ser humano são decorrentes de problemas na regulação das emoções (APA, 2014, p. 462).

O TOD, por conseguinte, origina-se nas questões emocionais e comportamentais de autorregulação, que envolvem a transgressão ao direito alheio, a exemplo de: agressão, destruição, desrespeito às normas e regras, entrando em conflito com as figuras de autoridade. Deve-se considerar, também, a variação e a ênfase dada ao inconveniente causado pelo desequilíbrio do autocontrole, sendo na escola, onde os alunos reproduzem comportamentos difíceis em sala de aula, como rebeldia, insultos, perturbação da ordem e agressividades a todo o momento, testando a paciência e habilidade do

professor para conduzir a situação causada, sem atrapalhar o andamento da aula (APA, 2014).

Segundo Farias et al. (2011), existem diversas outras causas que podem provocar nas crianças uma série de problemas que impedem a sua convivência e aprendizagem plena, principalmente o TOD. Como a origem desse transtorno ocorre na infância, nem sempre consegue se desenvolver de forma típica, ficando evidente no ambiente escolar.

O TOD é reconhecido como um transtorno neuropsíquico de comportamento disruptivo, que se refere à apresentação de comportamentos trazendo prejuízos não somente para a criança em si, mas, para todos que fazem parte da comunidade em que convive, afetando a aprendizagem e o relacionamento para os pais, professores e colegas (ARAÚJO; LOTUFO NETO, 2014).

Cabe aos responsáveis pela educação dessas crianças conhecerem as causas do TOD, que são complexas e multifatoriais. Segundo o Código Internacional de Doenças – 11 (CID 11), os fatores de risco que estão relacionados ao TOD (CID 11- 313.81) constituem-se por fatores temperamentais, ambientais e genéticos (CID 11, 2023). Ressalta-se que esses são eventos, característicos ou processos que aumentam as chances do desencadeamento do problema comportamental e seu desenvolvimento está, provavelmente, relacionado à quantidade de situações de risco enfrentados pela criança.

Para melhor compreensão sobre o TOD, torna-se necessário abordar uma das categorias elencadas neste estudo. Trata-se dos conceitos e principais definições do TOD e sua caracterização, pois, a partir desse entendimento, as estratégias e ações podem ser construídas. Assim sendo, concebe-se que o referido transtorno se manifesta como um distúrbio que provoca nas pessoas um comportamento que tem por principal característica a agressividade e impulsos disruptivos, tanto para com as outras pessoas, quanto para si mesmas. O TOD manifesta-se comumente em crianças mais novas, podendo ser observado com facilidade em seus relacionamentos com os colegas, familiares, professores, nos diversos ambientes, demonstrando comportamento provocador, hostil, raivoso e vingativo (TEIXEIRA, 2014).

O TOD também está intrínseco a questões sociais, psicológicas e biológicas, sendo suas interações responsáveis pelo surgimento, desenvolvimento e curso clínico da condição. Torna-se importante salientar a necessidade de realizar um diagnóstico por um profissional competente que possa fazer o laudo médico fidedigno, para alinhar e efetivar as ações com a escola. Nesse sentido, deve-se considerar que “[...] o transtorno se apresenta em casa, na escola e em lugares públicos, revelando várias e diferentes teorias que justifiquem seu surgimento” (TEIXEIRA, 2014, p. 29).

Considerando que os sintomas do TOD surgem na infância e perduram durante o desenvolvimento da pessoa, muitas vezes, é na escola que o comportamento desafiante se torna exacerbado, causando prejuízos ao aprendizado. Segundo Wandermur (2021), o ambiente escolar torna-se um desafio tanto para a criança quanto para os educadores. Esses últimos, habitualmente, não têm formação para lidar com crianças atípicas. Outro ponto a ressaltar diz respeito ao vínculo afetivo envolvido, tendo em vista que o educando sai do espaço familiar e, dessa forma, a escola pode influenciar na manifestação dos sintomas, ou seja, contribuir para o surgimento de uma crise opostora. Partindo dessa necessidade, busca-se mostrar estratégias e ações para o trato do aluno com TOD.

Assim sendo, a pessoa que é ou foi diagnosticada com TOD, apresenta uma dificuldade em controlar as emoções, em auto regulá-las, gerando comportamentos opostores e desproporcionais aos fatores estressores desencadeantes. De acordo com APA (2014), os sintomas surgem durante o desenvolvimento dos sujeitos típicos. Além disso, devem ser observados os seguintes critérios: frequência, persistência, perversidade e impactos junto ao meio social e afetivo, considerando o contexto, a fase evolutiva, a cultura familiar, ao gênero, como os comportamentos apresentados. Portanto:

Quando o transtorno de oposição desafiante é persistente ao longo do desenvolvimento, os indivíduos com o transtorno vivenciam conflitos frequentes com pais, professores, supervisores, pares e parceiros românticos. Com frequência, tais problemas resultam em prejuízos significativos no ajustamento emocional, social, acadêmico e profissional do indivíduo (APA, 2014, p. 465).

Corroborando com esse pensamento, Turra (2022) reflete diante de um comportamento reativo e resistente, surge uma dificuldade significativa em lidar

e entender os comportamentos dos alunos com TOD, sendo, muitas vezes, chamados de alunos-problemas, impedindo o seu fluxo do processo educativo. No entanto, a escola deve garantir que o processo de inclusão seja efetivo e possibilite a aprendizagem desses alunos, por meio de atividades inclusivas com vistas ao desenvolvimento e formação de sujeitos ativos, autônomos, integrados e integrantes do ato de aprender movidos pelo desejo e motivação para aprendizagem.

Segundo Prado (2020), é indispensável ter conhecimento aprofundado sobre o TOD pelos pais e professores, pois pode ajudar a melhorar a qualidade de vida, a fim de evitar o pré-julgamento que origina os problemas enfrentados, como insucesso, baixa autoestima, fracasso escolar, dificuldades interpessoais, entre outras situações. Ressalta-se que crianças com esse transtorno precisam ser compreendidas e ajudadas no processo de inclusão escolar. Nesse sentido, os professores e as instituições escolares precisam estar dispostos a dar uma contribuição positiva na superação de barreiras, tratando-as com igualdade, respeitando-as e não as excluindo ou rotulando por suas limitações, mas cooperando gradativamente para o sucesso educacional dessas.

Para tanto, os pais e educadores devem compreender que o comportamento se constitui por ações do indivíduo em resposta a estímulos internos e externos, com os outros e considerando o contexto. Nesse caso, o comportamento deve ser mediado, ou seja, pode ser regulado pelo meio ambiente. A forma como a pessoa se comporta em casa, com a presença da família e amigos, muitas vezes, pode ser diferente do comportamento manifesto nos múltiplos ambientes.

Diante do exposto, torna-se imprescindível abordar a temática sobre o TOD, um transtorno neuropsiquiátrico com comportamento disruptivo em todos os contextos, nas formações específicas para o corpo docente e todos que fazem parte da escola (do porteiro ao diretor), todos devem estarem preparados para lidar com situações e casos variados, com uma criança diagnosticada com TOD, para desmistificar o comportamento disruptivo manifesto pelo aluno, incluindo-os por completo no âmbito escolar. O interesse pelo tema surgiu pela necessidade em ampliar conhecimento, tendo como intuito o aprofundamento sobre TOD para contribuir com pais e professores na implantação de ações e

intervenções que promovam a mudança de comportamento pela criança e sua inclusão, após observações na prática escolar.

Este estudo justifica-se pela relevância da temática, especialmente pela possibilidade de seu aprofundamento e de poder colaborar com o processo de inclusão escolar. Cabe, nesse momento, expressar a inquietação que esse assunto acompanha minha prática profissional enquanto pedagoga. Em sala de aula, observei muitos alunos com dificuldades para seguir regras, com tempo de espera curto, usando de violência e sendo estigmatizados, resultando em prejuízos na aprendizagem e exclusão do ambiente escolar. Ao longo do tempo, busquei formações, estudos, leituras sobre o TOD e como melhor intervir. Em função disso, tornei-me psicopedagoga, e na Psicologia encontrei o arcabouço teórico necessário e consistente para trabalhar com essas crianças.

Este estudo traz a necessidade de compreender de que maneira o TOD pode ser entendido pelos responsáveis dentro do ambiente escolar, o que, pode contribuir com a melhoria na qualidade da aprendizagem e inclusão dos alunos. A partir desse contexto, tem-se como questão norteadora a seguinte indagação: Quais estratégias e ações podem ser implementadas para auxiliar o processo de inclusão das crianças com TOD? Para tanto, elencou-se o seguinte objetivo geral: compreender as estratégias e ações que podem ser utilizadas para auxiliar na inclusão de crianças com TOD. Já os objetivos específicos foram: analisar como estratégias e ações na escola e na sala de aula podem possibilitar uma vivência inclusiva e socioemocional das crianças com diagnóstico de TOD; identificar de que forma o TOD pode ser enfrentado pelos responsáveis dentro do ambiente escolar, para contribuir com a melhoria na qualidade da aprendizagem dos alunos.

2. MÉTODO

Este artigo fundamenta-se numa revisão da literatura integrativa sobre Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Segundo Rodrigues (2011), este tipo de revisão constitui-se por um recurso da metodologia científica que possibilita uma das formas importantes para a realização da pesquisa que subsidiou este artigo, a qual, conforme Rodrigues (2011, p. 22), pode ser estruturada em seis etapas:

1ª etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª etapa: categorização dos estudos selecionados; 5ª etapa: análise e interpretação dos resultados; e 6ª etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (RODRIGUES, 2011, p. 22).

Na *primeira etapa*, identifica-se o tema de pesquisa e a questão norteadora, passo fundamental para determinar os estudos a serem incluídos, os recursos adotados para a identificação e as informações reunidas de cada pesquisa selecionada. A pergunta norteadora para essa pesquisa foi: Quais estratégias e ações podem ser implementadas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem das crianças com TOD?

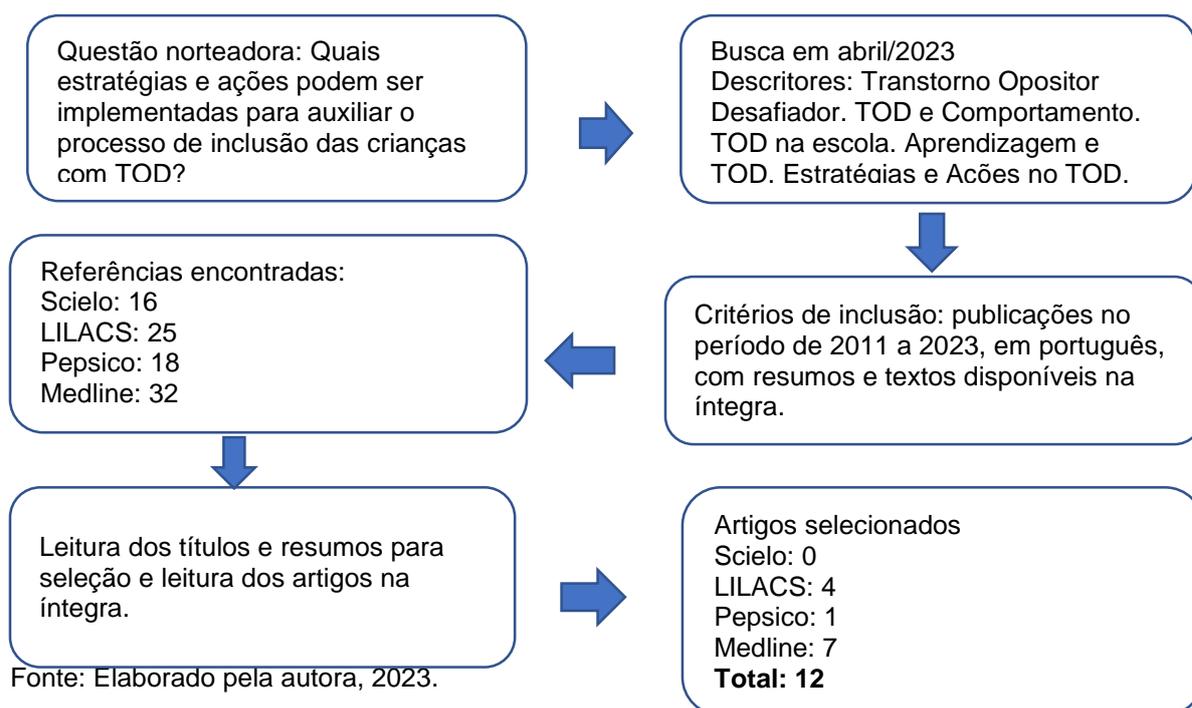
Na *segunda etapa*, definem-se os critérios de inclusão e de exclusão. Para esta pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondessem à pergunta norteadora desta pesquisa, publicados entre os anos de 2011 e 2023; artigos disponíveis na íntegra e sem restrição de acesso; artigos publicados em português. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2011, artigos em língua estrangeira e os que não foca no problema da pesquisa.

Na *terceira etapa*, realiza-se a busca e seleção de artigos em base de dados. Para isso, foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Medline, Scielo, Pepsico e LILACS. Durante a busca das fontes, foram utilizados os descritores: Transtorno Opositor Desafiador, TOD e Análise do Comportamento, TOD na escola, Aprendizagem e TOD, TOD e Reforço Positivo e Reforço Negativo, Estratégias e Ações no TOD.

Na *quarta etapa*, os estudos selecionados para a revisão integrativa são avaliados minuciosamente. Nessa perspectiva, efetivou-se a leitura mais detalhada do conteúdo na íntegra dos artigos que compõem a amostra final, para extrair informações relevantes e formar o *corpus* de análise, visando responder a problemática e alcançar os objetivos desta pesquisa.

Na *quinta etapa*, os resultados da revisão são interpretados, realizando-se a discussão dos resultados. A partir desse passo, foram elencadas sugestões e recomendações para pesquisas futuras em relação ao tema. Por fim, na *sexta etapa*, observa-se a presença das evidências adquiridas dentro desse processo, passando-se a descrever as informações adquiridas nesta revisão.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa - março/2023



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos que foram pesquisados dentro da temática escolhida apresentaram informações importantes para trabalhar as estratégias e ações de inclusão para alunos com TOD no ensino fundamental. Como destacado por Farias et al. (2011), existem diversas causas que podem provocar o TOD e impedir a convivência e aprendizagem plena das crianças. Além disso, o TOD é um transtorno neuropsíquico de comportamento – Transtorno Opositor Desafiador, que afeta não somente a criança em si, mas toda a comunidade em que ela convive, incluindo pais, professores e colegas (ARAÚJO; LOTUFO NETO, 2014).

Para lidar com esse transtorno, é necessário entender as causas subjacentes aos problemas de autocontrole das emoções e do comportamento. Segundo APA (2014), tanto os transtornos de comportamento como os demais apresentados pelo ser humano são decorrentes de problemas na regulação das emoções. Assim, é fundamental que professores e demais profissionais da escola tenham conhecimento sobre o TOD e estejam preparados para lidar com as situações que possam surgir em sala de aula.

Essas estratégias pedagógicas devem ser construídas com base no conhecimento das características do aluno com TOD, de suas potencialidades e limitações. Além disso, é fundamental que a escola conte com a participação de educadores que colaborem com o processo de inclusão e no desenvolvimento de estratégias específicas para os alunos.

Os estudos abordados nessa pesquisa, apontam para a importância de se trabalhar com estratégias de inclusão para alunos com Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) no ambiente escolar, e a atuação do psicólogo escolar pode ser fundamental nesse processo.

Costa et al (2018) destacou a necessidade de se adotar uma abordagem inclusiva nas escolas para atender às necessidades dos alunos com TOD. Segundo os autores, o psicólogo escolar e psicopedagogo podem contribuir para a construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, por meio de estratégias pedagógicas diferenciadas e da promoção de atividades que estimulem o desenvolvimento social e emocional desses alunos.

Cunha et al (2020), apontou a importância do envolvimento da equipe escolar no processo de inclusão de alunos com TOD. Nesse contexto, o psicólogo escolar pode atuar promovendo o diálogo e a compreensão mútua e contribuindo para a construção de um ambiente de colaboração e cooperação.

Souza et al (2019) destacou a importância da utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades dos alunos com TOD. Nesse contexto, o psicólogo escolar pode atuar como um facilitador, apoiando os professores na identificação das necessidades individuais de cada aluno e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem suas características e potencialidades.

Também é importante ressaltar que a inclusão escolar de alunos com TOD deve contemplar ações pedagógicas multidisciplinares e lúdicas, como por exemplo o uso de jogos de raciocínio, considerando suas necessidades e potencialidades. Miranda et al. (2018), foi identificado que a inclusão escolar desses alunos requer a implementação de atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional e a melhoria da convivência em sala de aula, como por exemplo, a realização de atividades cooperativas e o ensino de habilidades sociais.

É fundamental que a escola conte com o apoio de educadores capacitados para auxiliar no processo de inclusão e no desenvolvimento de estratégias específicas para cada aluno com TOD.

Gazzotti et al. (2020) avaliaram a inclusão escolar de crianças com TOD e constataram que, embora os professores constatassem que os conhecimentos teóricos sobre o transtorno, muitos relataram dificuldades em lidar com as demandas dos alunos em sala de aula. Os autores enfatizaram a importância de formações específicas para professores e demais profissionais da escola, a fim de que possam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão desses alunos.

Nesse sentido, é importante que as políticas públicas e as escolas considerem a formação continuada dos professores como uma medida essencial para a inclusão escolar de alunos com TOD. De acordo com Gomes et al. (2021), a formação continuada pode trazer benefícios tanto para os professores quanto para os alunos com TOD, promovendo a adaptação dos currículos e metodologias de ensino, além de favorecer a compreensão das características e necessidades desses alunos.

Portanto, as referidas pesquisas indicam que a inclusão escolar de alunos com TOD é um desafio complexo, exigindo uma formação continuada dos profissionais da escola e o envolvimento da família e de profissionais especializados. É fundamental que as escolas e políticas públicas invistam na capacitação dos profissionais da educação e na adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos com TOD, garantindo o seu direito à educação e à inclusão social.

Segundo Farias et al. (2011), existem diversas causas que podem provocar o TOD e impedir a convivência e aprendizagem plena das crianças.

Para lidar com o TOD, é fundamental entender as causas subjacentes aos problemas de autocontrole das emoções e do comportamento. De acordo com a APA (2014), tanto os transtornos de comportamento como os demais apresentados pelo ser humano são decorrentes de problemas na regulação das emoções.

Outro ponto relevante é a necessidade de ações pedagógicas específicas para os alunos com TOD. Pereira e Fernandes (2019), apontam que as estratégias, como os jogos de raciocínio, habilidades sociais, controle de

impulsos, vêm a trabalhar os comportamentos inadequados, controle de resposta impulsivas, controle inibitórios, organização dos pensamentos, respeitar regras, interação, reflexão, empatia, limites, coordenação motora fina, concentração, Controle dos impulsos, comportamento, cognição, memória visual, atenção seletiva, concentração com o objetivo de minimizar os efeitos do transtorno e melhorar o desempenho acadêmico desses estudantes, assim como contribuir para sua socialização.

Para que essas estratégias sejam efetivas, é preciso que sejam construídas com base no conhecimento das características individuais do aluno com TOD, de suas potencialidades e limitações, como o indicado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Jogos reforçadores para inclusão e aprendizagem de alunos com TOD

JOGOS	OBJETIVOS	PÚBLICO	HABILIDADES
Jogos de desenho para contar sobre a semana ou o dia	Desenhar com a criança ajuda a organizar seu pensamento, dessa forma ela encontra uma forma a mais de se expressar além da fala.	Criança	Limites, coordenação motora fina, concentração
Jogo do sinaleiro	Inibir ou controlar respostas impulsivas, comportamentos inadequados ou fora do controle, como a hiperatividade, distração, déficits de atenção e comportamentos impulsivos.	Criança e adolescente	Controle inibitório de agressivos, limitação, concentração
Jogo sem controle	Realizar avaliação cognitiva de pacientes e também pode ajudar no controle impulsivo	Crianças	Controle dos impulsos, comportamento, cognição
Jogo das cores	Desenvolver habilidades de memória visual e atenção seletiva	Criança e adolescente	Memória visual, atenção seletiva, concentração
Jogo de trilha	Desenvolver habilidades de planejamento, estratégia e tomada de decisão	Criança e adolescente	Planejamento, estratégia, tomada de decisão
Jogo dos opostos	Estimular a compreensão de conceitos opostos e a flexibilidade cognitiva	Criança e adolescente	Flexibilidade cognitiva, compreensão de conceitos opostos, raciocínio lógico
Jogo da história cooperativa	Estimular a cooperação e a comunicação em grupo, além de desenvolver a imaginação e a criatividade	Criança e adolescente	Comunicação em grupo, cooperação, imaginação, criatividade
Jogo da imitação	Estimular a imitação de comportamentos adequados e a compreensão de expressões faciais	Criança e adolescente	Imitação de comportamentos adequados, compreensão de expressões faciais, empatia

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observa-se a importância de a escola contar com o apoio de psicopedagogos, para auxiliar no processo de inclusão e no desenvolvimento de estratégias específicas para cada aluno. Conforme Farias et al. (2011), a parceria entre os profissionais da escola é essencial para garantir uma inclusão escolar de qualidade para alunos com TOD, com o objetivo de promover a convivência harmoniosa, a socialização e a construção do conhecimento para esses alunos. Como destaca a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), é fundamental garantir o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.

Os jogos podem ser uma ferramenta valiosa para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TOD em sala de aula. Eles podem ser usados para ensinar habilidades sociais, comunicação, resolução de problemas, coordenação motora e outras habilidades importantes para o desenvolvimento da criança. Além disso, jogos podem ser utilizados para proporcionar momentos de diversão e descontração, o que pode ajudar a diminuir a ansiedade e o estresse das crianças com TOD.

Os profissionais que precisam ter mais conhecimento sobre o tema são os educadores, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Esses profissionais podem aprender como utilizar os jogos de forma eficaz em sala de aula, adaptando-os às necessidades específicas das crianças com TOD. Eles também podem ensinar aos pais e responsáveis como utilizar jogos em casa para continuar o processo de aprendizagem fora da escola.

Além dos jogos, outras estratégias e ações de inclusão em crianças com TOD incluem a adaptação do ambiente físico da escola, a utilização de recursos de tecnologia educacional, através de recursos tecnológicos pedagógicos com práticas inovadoras e criativa, promovendo um ambiente atrativo para alunos e professores, o uso de metodologias de ensino diferenciadas e o trabalho em parceria com os pais e responsáveis. A inclusão socioemocional das crianças com TOD também é muito importante e pode ser alcançada por meio da promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo na escola, que valorize a diversidade e respeite as diferenças individuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações presentes nas referências utilizadas neste estudo, é possível afirmar que o Transtorno Opositor-Desafiador (TOD) é um desafio para a inclusão educacional. Os estudos apontam que os profissionais da educação precisam estar preparados para lidar com as características desse transtorno, que podem incluir desobediência, agressividade e dificuldade de concentração.

Apesar dos desafios, os estudos também apontam para possibilidades de inclusão efetiva de crianças com TOD na escola. Portanto, é fundamental que a inclusão escolar seja um processo contínuo, que envolva diversos atores e que considere as especificidades de cada criança. Com a preparação adequada e o comprometimento de todos, é possível construir um ambiente escolar mais inclusivo para as crianças com TOD e outros transtornos de aprendizagem.

O estudo sobre as estratégias que podem ser utilizadas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TOD contribui para a compreensão dos desafios enfrentados por essas crianças e dos recursos disponíveis para ajudá-las a superar esses desafios. Além disso, é uma oportunidade para destacar a importância da inclusão socioemocional das crianças com TOD e de como a escola pode ser um ambiente acolhedor e inclusivo para elas.

No entanto, alguns limites foram encontrados, como a necessidade de mais estudos sobre as estratégias específicas que podem ser utilizadas em sala de aula e a limitação do estudo apenas às crianças com diagnóstico de TOD. Propõe-se a realização de futuros estudos sobre o tema, explorando a eficácia do reforço positivo em crianças com TOD, as estratégias específicas que podem ser utilizadas e os efeitos a longo prazo no desenvolvimento socioemocional dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ABADE, A. M.; ROCHA, A. C. O comportamento operante na perspectiva da análise comportamental: uma revisão bibliográfica. **Revista Uningá**, [S.l.], v. 56, p. 10–21.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, F. Z.; PEDRUZZI, M. **A criança com transtorno opositivo desafiador**: inclusão, aprendizagem e desenvolvimento nas aulas de educação física. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 5., 2018. **Anais** [...]. Vitória – ES, 2018.

ARAÚJO, L. A. R.; LOTUFO NETO, F. Transtorno desafiador de oposição: uma revisão bibliográfica. **Revista de Psiquiatria Clínica**, [S.l.], v. 41, n. 5), p. 151-157, 2020.

ARAÚJO, L. A. R.; LOTUFO NETO, F. Transtornos de Comportamento. In: LOTUFO NETO, F.; LOUZÃ, M. R.; BORGES, M. C. O.; BASILE, L. A. S. **Manual de Psicopatologia da Infância e Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 181-196.

ARAÚJO, L. A. R.; LOTUFO NETO, F. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais - o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S.l.], 2016.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.

BRAGA, Jéssica Caroline Fidelix. Transtorno desafiador opositor (TOD) considerando as relações família/escola. **Contribuicones a las Ciencias Sociales**, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/10/trastorno-desafiador-opositor.html>. Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Senado Federal, 2015.

CAMPOS, E. M. Transtorno desafiador de oposição em crianças: uma revisão da literatura brasileira. **Rev Med UFC**, Fortaleza, v. 56, n. 1, 2011.

CAPONI, N. S. Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa. **Saude soc.**, [S.l.], v. 27, n. 2, 2018.

CARDOSO, M. D. O.; BATISTA, L. A. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, [S.l.], v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

- CARVALHO NETO, M. B; MAYER, P. C. M. Skinner e a assimetria entre reforçamento e punição. **Acta comport.**, Guadalajara , v. 19, n. 4, p. 21-32, 2011.
- COSTA, D. C. *et al.* Contribuições da atuação do psicopedagogo na inclusão de alunos com transtorno opositivo-desafiador. **Revista de Psicopedagogia**, [S.l.], v. 35, n. 107, p. 64-73, 2018.
- CUNHA, L. M. C., *et al.* Inclusão escolar de alunos com transtorno opositivo-desafiador: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 117-132, 2020.
- DIAS, N. M. F.; OLIVEIRA, A. M. A. Jogos cognitivos para o desenvolvimento da atenção em crianças. **Revista de Psicologia**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 40-54, 2019.
- FARIAS, A. C. F.; MELO, M. C. C.; ARAÚJO, E. A. O transtorno desafiador de oposição e sua interface com o processo educacional. **Revista Educação Especial**, [S.l.], v. 24, n. 39, p. 503-518, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/pt_0080-6234-reeusp-47-03-0539.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.
- FARIAS, C. S. *et al.* **Transtorno de Conduta na Infância**. São Paulo: Unijales, 2011. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/elejouisfiles/download/id:52>. Acesso em: 03 out. 2022.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Rev. Bras. Educ. Especial**, v.20, n.3, p.387-404, 2014.
- FORTUNA, T. R. O manejo de situações envolvendo limites na educação infantil. **Pátio**, v. 8, n 23, 2010.
- GAZZOTTI, D. S. *et al.* Inclusão escolar de crianças com transtorno opositor desafiador: o olhar dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 26, n. 2, p. 313-326, 2020.
- GOLLART, L. M.; RIBÉS, A. S. Evaluación e intervención en TDAH y TND: Un caso abordado en el contexto escolar. **Rev. Psicol. Clín. Niños Adolesc**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 52-58.
- GOMES, J. B. *et al.* Formação continuada de professores para inclusão de alunos com transtorno opositor desafiador: revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 1-14, 2021.
- GRINFIELD, P. I. P. **Jogos de desenho para contar sobre a semana ou o dia: as regras (Variação do Jogo do Rabisco - Winnicott)**. 2020 (On-line). Disponível em: <http://www.pedagogiapip.com.br/2020/08/jogos-de-desenho-para-contar-sobre-o.html>. Acesso em: 04 maio 2023.
- JORGE, A. P.S. A.; RIBEIRO, A. L. B.; ANDRÉ, B. P. As especificidades do Transtorno Opositor Desafiador no processo de inclusão escolar. *In:*

WESSELOVICZ; G.; CAZINI, J. **Diálogos sobre inclusão 2**. Ponta Grossa: Atena, 2019.

MUNOZ, L. **Manual para Avaliação Clínica dos Transtornos Psicológicos: Estratégias de avaliação, problemas infantis e transtornos de ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PEREIRA, C. S.; FERNANDES, C. C. Transtorno Opositor Desafiador (TOD): Desafios e Possibilidades no Contexto Escolar. **Revista Educação Especial**, [S.I.], v. 32, n. 64, p. 161-177, 2019.

PEREIRA, V. L.; FERNANDES, T. A inclusão escolar do aluno com Transtorno Opositor Desafiador (TOD). **Revista Educação Especial**, [S.I.], v. 32, n. 63, p. 159-171, 2019.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, [S. I.], v. 28, n. e40627, 2022.

SANA, M. A. **Limites e indisciplina na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2012.

SANTOS, B. T. A.; SILVA, J. C F.; ALENCAR, G. P. Desafios e Práticas Inclusivas ao Aluno com Transtorno Opositor Desafiador na Educação Física Escolar: um Estudo de Revisão Integrativa. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 3, p. 433-439, 2021.

SANTOS, E. L. N.; LEITE, F. L. A distinção entre reforçamentos positivo e negativo em livros de ensino de análise do comportamento. **Perspectivas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 10-19, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482013000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTOS, L. A. *et al.* Inclusão escolar de crianças com Transtorno Opositor-Desafiador: a visão de profissionais da educação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, n. 65, p. 523-534, 2020.

SANTOS, L. A. *et al.* Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na escola: desafios e possibilidades para a inclusão educacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 27, n. 1, p. 95-108, 2021.

SCHMITZ, M. Transtorno desafiador de oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S. I.], v. 26, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, D. C. D., *et al.* Estratégias pedagógicas para alunos com transtorno opositivo-desafiador na perspectiva da inclusão escolar. **Revista de Educação Especial**, v. 32, p. e192311, 2019.

SOUZA, N. V. **Transtorno Opositor Desafiador**: reflexões a respeito deste desafio. 2012. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia) – AVM Faculdade Integrada, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204897.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

TEIXEIRA, A. M. S. Ensino individualizado: Educação efetiva para todos. In: HÜBNER, M. M. C; MARINOTTI, M (Org.). **Análise do comportamento para a Educação**. Contribuições recentes. Santo André: ESETec, 2004.

TEIXEIRA, G. **O reizinho da Casa**: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobediente. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

UTZIG, S. M. *et al.* **Estratégias educacionais para promover a interação social de crianças com transtorno opositor desafiador (tod) no âmbito escolar**: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 250–263, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i1.71370. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71370>. Acesso em: 18 abr. 2023.

UTZIG, S. M. *et al.* Estratégias educacionais para promover a interação social das crianças com transtorno opositor desafiados (TOD). **Inter-Acao**, v. 47, n. 1, 2022.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 41, n. 14), p. 165-189, 2014.